

Investigação sobre CYBERBULLYING, em Portugal e Europa – alguns programas, projetos e as percepções de estudantes, professores e pais¹

Resumo: O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) representa enormes vantagens para a gestão da vida do quotidiano, para a vida da escola e, de modo particular, para a vida das famílias e dos jovens. As crianças e jovens carecem, porém, de suporte que sustente o desenvolvimento de uma cidadania digital. Hoje reconhece-se que a par destas vantagens há riscos importantes associados à utilização da Internet e das TIC! O *cyberbullying* é um problema emergente nas nossas escolas e carece de investigação e divulgação junto de pais e professores que não conhecem e não sabem lidar com os novos perigos. Neste artigo referem-se diversos estudos em Portugal e na Europa. Mais concretamente apresenta-se, por um lado, o projeto Camouflage and safety in the virtual World², financiado pelo programa Erasmus + 2015-1-PL01-KA201-016817, desenhado e implementado em conjunto com parceiros da Polónia (coordenação), Bulgária, Chipre e Grécia, Portugal e Turquia. Por outro lado, descreve-se um estudo, levado a cabo no âmbito do referido projeto, que visou conhecer a experiência sobre o *cyberbullying* de estudantes, professores e pais, nos diferentes países, através de um questionário construído para o efeito. Os resultados obtidos evidenciam que há diferenças nos valores médios das dimensões de *cyberbullying* analisadas, a saber conhecimento das características do *cyberbullying*, ocorrências, saber como lidar com a questão, necessidades de formação, e que existem diferenças entre as percepções de estudantes, professores e pais. Constataram-se também diferenças em função do sexo na dimensão relativa às necessidades de formação

Palavras-chave: *Cyberbullying*, TIC, projetos, Percepções estudantes, professores e pais.

Teresa Pessoa
Universidade Coimbra
tpessoa@fpce.uc.pt

Piedade Vaz-Rebello
Universidade de Coimbra
pvaz@fpce.uc.pt

Magdalena Goc
Zespol Szkol in Pobiedziska,
Poznan, Polónia
mgdngc1@gmail.com

Emmanouil Kontogiann
Palekastro Primary School, Creta,
Grécia
ekontogiann@yahoo.gr

Galina Netova
Osnovno uchilishte "Lyuben
Karavelov", Vidin, Bulgária
gala_netova@abv.bg

Suheyla Keles
Serdar Adigüzel Orta Ulu,Istambul,
Turquia
the_lethe@windowslive.com

Nikos Lekkos
8th Primary School of Paphos,
Pafos, Chipre
lekkosnikos@gmail.com

Introdução

A evolução tecnológica e, nomeadamente, a que se têm verificado ao nível das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) têm tido impacto significativo nos jovens, nas crianças, na vida da escola e, em geral, na sociedade moderna. Com o aparecimento da *web 2.0* surge a possibilidade de qualquer criança, jovem ou adulto, em qualquer lugar, ser ator e autor no *cyber* espaço, sem custos, sem necessidade de competências tecnológicas altamente especializadas e sem controlo ou supervisão.

Se aceitamos as enormes vantagens de desenvolvimento de ferramentas tecnológicas com impacto nas possibilidades de desenvolvimento, expressão e comunicação das crianças, por outro

(1) Em se tratando de um texto escrito em português europeu, mantivemos a estrutura, a grafia e as normas técnicas do país de origem.

(2) Os parceiros deste projeto (professores, coordenadores de escolas e diretores de escola) foram fundamentais, na construção dos materiais, na validação da intervenção nas escolas e na escrita deste artigo.

lado, é também inegável o crescimento de riscos que advêm da utilização não monitorizada e orientada da *Internet* e das TIC – como é o caso do *cyberbullying*!

Trata-se de um conceito recente e ambíguo, carecendo, ainda, de uma rigorosa e unânime conceptualização teórica. Nancy Willard em 2004 e 2006 apresentou uma primeira definição de *cyberbullying* e atribui a uma situação em que “se é cruel para com os outros, enviando ou colocando *online* material prejudicial ou envolvendo-se em outras formas de crueldade social utilizando quer *Internet* quer outras tecnologias digitais” (WILLARD, 2006). Smith e colegas (2006), sublinhando a intencionalidade e a duração, definem o fenómeno como um ato de agressão intencional, realizado repetidamente, ou durante um período de tempo, por um grupo ou indivíduo, utilizando formas de contacto eletrónicas, contra alguém que não consegue defender-se facilmente. Hinduja e Patchin (2010) e Del Barrio (2013) sublinham também a intencionalidade e a repetição do comportamento agressivo mediado pelas tecnologias. Por outro lado, há autores que vêm chamando a atenção para a complexidade do fenómeno na medida do desenvolvimento dos artefactos tecnológicos que o medeiam (ORTEGA et al. 2012; LI, 2010; BELSEY, 2006). Mas outros aspetos vêm sendo analisados com vista à compreensão do fenómeno como é o caso do anonimato do agressor e a ausência de tempos e de espaços específicos para a prática deste tipo de comportamentos. Os agressores, no caso do *cyberbullying*, usufruem da vantagem do anonimato e escondem-se por de trás de *nicknames* ou de diversos avatares e, além disso, não veem as reações das vítimas (NEWAY e MAGSON, 2010). Apesar do anonimato, a investigação revela que as vítimas conhecem frequentemente os autores da agressão (YBARRA e MICHELL, 2004, PARKS, 2013).

O fenómeno do *cyberbullying* deverá ser compreendido em função das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) utilizadas. As TIC estão, no entanto, em crescente evolução pelo que qualquer tipologia dos meios será sempre provisória (Smith et al., 2006, 2008). Um outro modo de analisar o *cyberbullying* diz respeito aos vários tipos de comportamentos com que se concretiza. A investigação (AKBULUT e ERISTI, 2011, CALMAESTRA et al., 2010, NEWAY e MAGSON, 2010, WILLARD, 2005, 2006) tem vindo a assinalar comportamentos como (PESSOA e AMADO, 2014, 39):

- manifestar ódio, fazer ameaças, intimidar (*Flaming/Threats/Intimidation*)

- insultar (*Bashing*): utilização da Internet para cometer ataques diretos;
- assediar/ assédio (*Online harassmet*): envio repetido e persistente, a um alvo ou pessoa específica, de mensagens escritas agressivas;
- difamar (*Put Down/Misinformation*): trata-se de 'dizer mal de alguém' nos diversos espaços e sítios da web;
- ciberperseguição (*Cyberstalking*): assédio escondido, repetido e muito violento;
- *Happyslapping*: comportamentos de quem intencionalmente provoca cenas de violência com a finalidade de filmar e fazer circular as imagens ou publicar online;
- revelar segredos/chantagear (*Outing/ Blackmail*): divulgação de informação sensível, privada ou embaraçosa e que devia ser do foro privado;
- excluir (*Exclusion*): excluir alguém de atividades sociais e de grupo;
- dissimular /usurpar identidade (*Posing/Masquerable/ IdentityTheft*): "entrar"num"chat", por exemplo, com a senha da conta de outrem e fingir ser esta mesma;
- aliciar ou fingir-se amigo (*Trickery/ Posing as a friend*): convencer alguém a revelar segredos ou informação embaraçosa com o intuito de a partilhar *online*.

O estudo dos efeitos ou consequências do *cyberbullying* no quotidiano de crianças tem sido consensual no alertar para a gravidade do fenómeno e para a absoluta necessidade de atuar preventivamente. Slonje e colegas (2008) e Smith (2008) referem que o impacto do *cyberbullying* depende dos meios ou das tecnologias utilizadas. Assim os vídeos e as fotos terão um efeito muito mais nocivo do que as mensagens através de SMS. Segundo Aricak (2009), Hinduja e Patchin (2010), Li (2010), Ortega e colaboradores (2012), Ybarra e Mitchell (2004), há consequências já seguramente identificadas como o decréscimo da autoestima, o défice de atenção, o isolamento, o abandono e violência escolar, depressão e desordens comportamentais, ideações suicidárias e, em alguns casos, até mesmo a prática de suicídio ou de atos de violência extrema. Acredita-se, de acordo com Li (2010) que estes danos do *cyberbullying* tenham um maior impacto dos que os relativos ao *bullying* face a face.

Haveria, ainda, que falar nas consequências no seio da família, da escola e da sociedade. O *cyberbullying* é um problema relativamente recente nas escolas (NEWHEY e MAGSON, 2010),

ainda desconhecido para muitos pais (PARKS, 2013), e para muitos professores que não imaginam os novos perigos que ameaçam os seus filhos ou alunos. Parks (2013) realça o uso pouco orientado e monitorizado das redes sociais. Hosterman (2016), num estudo de revisão, refere mesmo que as perceções do *cyberbullying* têm diferenças significativas entre alunos, pais e pessoal da escola. Segundo este estudo as perceções dos pais sobre o tema do *cyberbullying* são significativamente diferentes das de seus filhos. A maioria dos pais acreditam que supervisionam os seus filhos mais novos na sua atividade *online*, mas estes considerem que têm toda a liberdade de acesso e atividade na *Internet* (NATIONAL CRIME PREVENTION COUNCIL, 2007). Por outro lado, os jovens nada contam aos pais com medo de “perderem privilégios” de acesso à *Internet* (SNAKENBORG, VAN ACKER e GABLE, 2011).

Programas e Projetos em Portugal e na Europa

No âmbito do estudo do fenómeno *cyberbullying* vários têm sido os projetos em que temos estado envolvidos, em Portugal e outros países da Europa.

Programas e Projetos em Portugal

Os problemas de indisciplina e de *bullying* têm preocupado pedagogos, psicólogos, educadores em todo o mundo e em Portugal, de igual forma. Encontram-se em diversos repositórios e revistas de especialidade pesquisas feitas no país e estudos desenvolvidos no âmbito de mestrados e doutoramentos em diversas universidades nacionais.

A preocupação com o *cyberbullying* foi crescendo, na medida em que se foi dando o desenvolvimento de uma sociedade mediada pela tecnologia; para além de sites de informação destinados a pais e professores e comunidades educativas, como é o caso de Miúdos Seguros Na.Net,³ surgem estudos e projetos de pesquisa com vista à compreensão do fenómeno em Portugal.

O projeto *Cyberbullying. Diagnóstico da situação em Portugal*, liderado pela Universidade de Coimbra com a colaboração da Universidade de Lisboa, financiado em 2008 pela Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade (COMPETE), com a co-

participação do Fundo Comunitário Europeu FEDER (PTDC/CPE-CED/108563/2008) representou um avanço significativo neste campo ao nível do diagnóstico do problema em Portugal. O estudo realizado através de um questionário aplicado junto a uma amostra de 3.525 alunos do 6º, 8º e 11º anos, a nível nacional, revelou que a percentagem de vítimas foi de cerca de 7.6% (baixa relativamente à média europeia de 10%, segundo MCGUCKIN et al. 2013); também mostrou-se mais alta entre mulheres e nos níveis mais elevados de ensino, enquanto a percentagem de agressores é de 3.9% (MATOS et al., 2016). Por outro lado, e considerando-se a diferenciação entre vítimas ocasionais e frequentes, é menor a percentagem (2.6%) de vitimização frequente (de uma ou mais vezes por mês a todos os dias) em relação a percentagem (5%) de vitimização ocasional (de uma a quatro vezes por ano (PESSOA et al., 2017). Apesar desta diferenciação, as tendências gerais são idênticas e não há diferenças significativas relativamente a mulheres e homens assim como referentes aos anos de escolaridade em que acontecem, no que concerne tanto às vítimas como a agressores ocasionais e frequentes. Porém, os jovens vítimas de modo mais frequente, com diferença significativa relativamente à vitimização ocasional, afirmam que o *chat* é o modo de agressão mais utilizado (PESSOA et al., 2017). Estes estudos têm chamado a atenção para o necessário acompanhamento, e para a formação, indicando que é necessário realizar junto aos pais e educadores conversas e debates sobre a utilização das diversas tecnologias e, sobretudo, das redes sociais que representam uma forma privilegiada de comunicação e expressão entre crianças e jovens

Programas e projetos com outros países da europa

O *cyberbullying* tem sido um tema de reflexão e preocupação também a nível europeu. De fato vem sendo referenciada a carência que os pais e educadores vêm sentindo nesse sentido (PARKS, 2013) e, assim, tem sido realçado o necessário apoio de investigação e intervenção nesta área. Diversas pesquisas vêm sendo feitas e têm sido financiados programas diversos no âmbito da comunidade europeia.

No biênio 2008-2010, a Comissão Europeia apoiou através do programa *Leonardo da Vinci, Lifelong Learning Programme*, um projeto importante nesta área “*CyberTraining: a research-based training manual on cyberbullying* com o objetivo de desenvolver um

Manual de Formação para Formadores baseado na investigação e na prática. Tratou-se de um projeto coordenado pela Universidade de Koblenz-Landau, Alemanha, com as Universidades espanholas de Sevilha, Córdoba e de Madrid, além da Universidade de Coimbra, Portugal, a Universidade de Surrey, Inglaterra, o Trinity College, Irlanda e a empresa multimedia, Infoart da Bulgária. O manual, destinado a apoiar os profissionais envolvidos na formação de jovens, pais e comunidade escolar contou com informação, apoio e recursos educativos. Foi desenvolvido tendo em conta, por um lado, as preferências e as necessidades dos formadores assim como a visão de especialistas sobre a temática; e, por outro, uma análise transnacional da situação nos diferentes países em termos legislativos, de investigação e de intervenção. (MORA-MERCHÁN e JÄGER, 2010)

O projeto *CyberTraining-4-Parents*, de 2010 a 2012, financiado também pela comunidade europeia através do programa *Grundtvig* pretendeu dar continuidade ao trabalho do anterior projeto, com a coordenação da mesma equipa alemã e integrando igualmente a Universidade de Coimbra e a Bulgária, além de empresas de formação de Israel, Noruega e da própria Alemanha. Pretendeu-se, por um lado, formar formadores de pais sobre *cyberbullying* e formar pais a lidar com o *cyberbullying*. A estratégia de investigação e formação consistiu na conceção, desenvolvimento, implementação e validação de *Cursos Presenciais* para formação de formadores de pais, de *Cursos Online* moderados para Formadores e *Cursos Online* auto-dirigidos para pais.

No período de 2015-2017, o programa *ERASMUS+* financia o projeto "*Camouflage and safety in a virtual World*" (2015-1-PL01-KA201-016817) que integra a Universidade de Coimbra e escolas básicas da Turquia, Polónia, Chipre, Grécia e uma empresa multimídia da Grécia. A finalidade do projeto consistiu em sensibilizar e consciencializar os vários agentes sociais para os perigos do *cyberbullying*. De fato, o objetivo da proposta consistiu em fornecer ferramentas fundamentais, material multimídia, para que as crianças, jovens, professores e pais se tornem mais conscientes da importância da tecnologia nos dias de hoje e da necessidade de promover o bom uso da mesma. Um dos principais resultados consistiu na criação de *e-guide* onde se definiram políticas e procedimentos, para se aplicar a qualquer escola básica dos diversos países envolvidos ou mesmo em todo território

europeu. Esse guia é um recurso para ajudar nestas temáticas e para ser usado por crianças, jovens e pais.

Como estudantes, pais e professores percebem o *cyberbullying* - um estudo no âmbito do projeto *Camouflage and safety in a virtual World*

A finalidade do projeto *Camouflage and safety in a virtual World*, como referimos, foi a sensibilização e formação de professores e pais e estudantes, em relação ao fenômeno do *cyberbullying* através de ações de formação diversas acompanhadas pela conceção, desenvolvimento e validação entre pares de um guia em formato de *e-book* ou de *e-guide* no qual se definiram políticas e procedimentos, para se aplicar em qualquer escola básica dos diversos países envolvidos. Como desdobramento, foi realizado um estudo com vista ao diagnóstico da situação nos diversos países. Neste trabalho iremos descrever parte da pesquisa e dos resultados obtidos.

Metodologia

Dentre os objetivos do estudo realizado, podem-se incluir a análise das percepções de estudantes, professores e pais de países participantes do projeto *Camouflage* sobre as dimensões de compreensão do fenômeno de *cyberbullying* e a identificação de eventuais diferenças em função do sexo. Tratou-se de um estudo exploratório, com recurso a inquérito por questionário.

Participantes

Participaram do estudo 167 estudantes, 97 professores e 74 pais da Bulgária, Polónia e Turquia.

Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, predominando as meninas (62.8%).

Os professores participantes tinham idades compreendidas entre os 23 e os 60 anos, predominando também o sexo feminino (78,5%). Lecionavam em diferentes níveis de ensino, desde o 1º ciclo do ensino básico até o ensino médio.

Os pais que participaram no estudo tinham idades compreendidas entre os 27 e os 52 anos (média de 38 anos), predominando a participação das mães (73.8%).

Instrumentos

Foi utilizado um questionário intitulado *O que sei sobre cyberbullying*. O questionário está dividido em duas partes principais: uma parte inclui um conjunto de perguntas sobre dados sociodemográficos; uma segunda parte inclui uma escala *Likert* com 14 afirmações que devem ser avaliadas pelos participantes numa escala composta por cinco níveis (1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente). Os itens da segunda parte do questionário incidem em quatro dimensões fundamentais:

- *Conhecimento sobre as características do cyberbullying* [Q.1. Tenho uma ideia clara do que é o *cyberbullying*; Q.3. Sinto-me confiante para identificar o *cyberbullying*; Q.6. Estou familiarizado com os vários métodos de *cyberbullying*; Q.7. Estou consciente do impacto que o *cyberbullying* pode ter em mim e nos meus colegas/nos meus estudantes/ e nos meus filhos; Q.8. Estou familiarizado com os vários sinais e sintomas de *cyberbullying*];
- *Experiências/ocorrências de cyberbullying* [Q.2. Eu e os meus colegas somos/Os meus alunos são/Os meus filhos /são afetados pelo *cyberbullying*];
- *Conhecimento sobre como lidar com cyberbullying* [Q.9. Estou consciente do que fazer para proteger os meus colegas/alunos/filhos; Q.10. Sei como ajudar os meus colegas/estudantes/filhos; Q.11. Sei como proceder se os meus colegas/estudantes/filhos praticarem *cyberbullying* com outros; Q.12. Sinto-me confiante com as minhas capacidades para orientar os meus colegas/estudantes/filhos; Q.13. Sei a quem pedir ajuda se os meus colegas/alunos/filhos estiverem envolvidos numa situação de *cyberbullying*];
- *Necessidades de formação* [Q.4. As escolas deviam desenvolver políticas sobre *cyberbullying*; Q.5. Os professores deviam organizar atividades em sala de aula sobre como lidar com *cyberbullying*; Q.14. Quero saber mais sobre *cyberbullying*].

O questionário apresentou três versões diferentes, com adaptações em função do grupo que respondia, a saber, estudantes, professores ou pais.

Procedimentos

Estudantes, professores e pais participantes no projeto responderam ao questionário na fase inicial daquele. Foi enviado um link para o questionário, sendo as respostas dadas online. Os

dados obtidos foram analisados com recurso ao SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*).

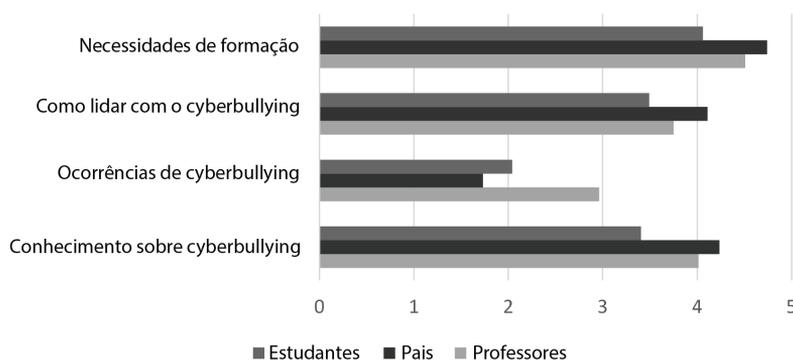
Resultados

Os resultados obtidos pelos diferentes grupos em estudo, estudantes, professores e pais, nas quatro dimensões analisadas, a saber, conhecimento sobre *cyberbullying*, suas ocorrências, conhecimento sobre como lidar com situações de *cyberbullying* e necessidades de formação, estão sintetizados na Figura 1.

Uma análise preliminar da mesma evidência que, em geral, há diferenças nos valores médios das dimensões de *cyberbullying* analisadas. Consta-se que a dimensão necessidades de formação é a que obtém valores médios mais elevados, enquanto que a dimensão ocorrências de *cyberbullying* é a que apresenta valores médios mais baixos.

Os resultados obtidos evidenciam também que estudantes, professores e pais percebem de forma diferente as diversas dimensões do *cyberbullying* (cf. Figura 1).

Figura 1 - Percepções de estudantes, professores e pais sobre dimensões do *cyberbullying*



Com o recurso ao teste estatístico ANOVA One-Way, constatou-se que são os pais quem obtém valores médios mais elevados na dimensão "Conhecimento sobre características do *cyberbullying*" (4.01), enquanto os estudantes são os que obtém níveis médios mais baixos (3.40) nesta dimensão. Esta diferença é estatisticamente significativa ($F(2, 332) = 21.63, p < .000$). Os resultados obtidos com base no teste *post hoc* de Scheffe mostram que a pontuação média do conhecimento de características de *cyberbullying*, no caso dos estudantes ($M = 3.40, DP = 1.24$), é significativamente diferente da obtida pelos professores ($M = 4.01; DP = .86$) e pelos pais ($M = 4.24$;

DP = .53). As pontuações médias obtidas pelos professores não diferem de forma estatisticamente significativa das dos pais. Este resultado diverge do obtido por Parks (2013) que mostrou que o *cyberbullying* é um tema desconhecido de muito pais, mas vai de encontro ao de Hosterman (2016). É também de realçar a necessidade de desenvolver ações de formação/informação junto das crianças e jovens, pois é importante que estejam bem informados sobre o assunto, as suas características e manifestações.

Quanto à dimensão “Experiências/ocorrências de *cyberbullying*”, os resultados obtidos com o teste estatístico ANOVA One-Way mostram que são os professores os que obtêm valores médios mais elevados (2.96), relativos a ocorrências, com os seus estudantes, e os pais os que referem níveis mais baixos (1.73). Esta diferença é estatisticamente significativa ($F(2, 330) = 19.57, p < .000$), entre professores, por um lado, e os pais e os estudantes, por outro. Comparações *post hoc* através do teste de Scheffe evidenciam que a pontuação média de ocorrências de *cyberbullying*, no caso dos professores ($M = 2.96, DP = 1.97$) é significativamente diferente da obtida pelos pais ($M = 1.73; DP = 1.35$) e pelos estudantes ($M = 2.04; DP = 1.36$) e que estes não diferem de forma significativa entre si. Este resultado vai de encontro aos obtidos em estudos prévios (PARKS, 2013) e evidencia também a importância da formação de professores neste domínio, tendo em conta que as características da sua atuação lhes permitem terem uma observação muitas vezes direta de ocorrências de *cyberbullying*.

Tal como na dimensão do conhecimento sobre *cyberbullying*, os resultados obtidos através da ANOVA One-Way evidenciam que, na dimensão “Conhecimento sobre como lidar com *cyberbullying*”, são os estudantes que obtêm valores médios mais baixos (3.49), sendo a diferença de médias entre estudantes, pais e professores estatisticamente significativa ($F(2, 331) = 9.19, p < .000$). Comparações *post hoc* com base no teste de Scheffe mostram que os valores médios mais elevados na dimensão de como lidar com o *cyberbullying* são obtidos pelos pais ($M = 4.11; DP = .58$), resultado também semelhante ao obtido na dimensão de conhecimento sobre o fenómeno. No entanto, neste caso, as referidas diferenças ocorrem entre, por um lado, os pais, e por outro lado, os estudantes ($M = 3.49; DP = 1.26$), não existindo diferenças significativas entre pais e professores ($M = 3.75; DP = .92$) e entre professores

e estudantes De novo, este resultado evidencia a necessidade de informação/formação das crianças e jovens neste domínio.

No entanto, quando se analisam os resultados relativos à dimensão “Necessidades de formação”, obtidos com recurso ao teste ANOVA One-Way, constata-se que são os estudantes os que expressam níveis médios mais baixos de necessidades de formação (4.06) e os pais os níveis mais elevados (4.74). Estas diferenças de médias são estatisticamente significativas ($F(2, 340) = 16.96, p < .000$). Comparações *post hoc* através do teste de Scheffe evidenciam que as diferenças são estatisticamente significativas entre estudantes ($M = 4.07; DP = 1.17$), por um lado, e professores ($M = 4.51; DP = .74$) e pais ($M = 4.74; DP = .47$), por outro (cf. Quadro 1). Esses resultados, embora possam parecer em contradição com os referidos no parágrafo anterior, poderão, no entanto, ser interpretados pelo facto de os níveis mais baixos de conhecimento sobre o assunto referidos por crianças e jovens não fazer emergir necessidades de formação do mesmo.

Quadro 1. Médias das dimensões Conhecimento sobre cyberbullying, Experiências de cyberbullying, Como lidar com cyberbullying e Necessidades de formação obtidas professores, pais e estudantes.

	Conhecimento cyberbullying (médias)	Experiências cyberbullying (médias)	Como lidar com o cyberbullying (médias)	Necessidades de formação (médias)
Professores	4.01	2.96	3.75	4.51
Pais	4.24	**1.73	4.11	4.74
Estudantes	**3.40	2.04	**3.49	**4.06

Apresentam-se a seguir os resultados relativos à análise da relação entre o sexo e as percepções de estudantes, professores e pais das dimensões de *cyberbullying* consideradas. Com recurso ao teste *t* para amostras independentes, constatou-se que no caso dos estudantes não existem diferenças em função do sexo nas dimensões do conhecimento sobre *cyberbullying*, ocorrências do fenómeno ou conhecimento sobre como lidar com o mesmo. No entanto, quando se considera a dimensão relativa às necessidades de formação, há diferenças em função do sexo, no caso, dos estudantes, sendo as meninas que expressam maior necessidade de formação sobre este assunto ($t(116) = -2.38, p = .02$).

Quando se consideraram os resultados obtidos pelos pais, constata-se que, neste caso, as diferenças em função do sexo

ocorrem no caso das ocorrências em torno do *cyberbullying*, sendo as mães que referem níveis mais elevados dessas ocorrências ($t(41.4) = -2.43, p = .02$).

No caso dos professores, o resultado é semelhante ao obtido com os pais na medida em que apenas no caso das ocorrências em torno do *cyberbullying* se encontram diferenças estatisticamente significativas em função do sexo ($t(37.3) = 2.05, p = .05$). No entanto, neste caso são os professores do sexo masculino que registram um nível médio de ocorrências mais elevado.

Conclusões

O tema do *cyberbullying*, que corresponde a um mau uso das TIC, continua a ser uma preocupação em nível nacional e, mesmo, na Europa como se pode ir comprovando pela diversidade de programas e projetos que vão sendo dinamizados e financiados por diversos organismos importantes da comunidade europeia. De fato, a evolução tecnológica vai complexificando os comportamentos dos jovens e, assim, dificultando a compreensão do fenômeno, o que justifica o contínuo trabalho de investigação. Também de acordo com os resultados obtidos no presente estudo, a dimensão necessidades de formação é a que obtém valores médios mais elevados.

Por outro lado, é com alguma preocupação que vamos verificando, como mostra o estudo realizado e apresentado, o contínuo “gap” entre pais e filhos em torno do que se está a fazer quando se está na *web* e com quem se está interagindo ou que tipo de “amigos” se vão “fazendo” desta forma. Os resultados obtidos evidenciam diferenças entre as percepções de *cyberbullying* de estudantes, professores e pais, constatando-se também diferenças em função do sexo na dimensão relativa às necessidades de formação.

A formação transformadora e a renovação do diálogo entre pais-professores-jovens é um caminho importante a se desenhar com a participação ativa dos jovens.

Research on CYBERBULLYING in Portugal and Europe - some programs, projects and perceptions of students, teachers and parents

Abstract: The evolution that have occurred at the level of Information Technology and Communication (ICT) have had significant impact on daily life, particularly the lives of young people. The development of technological tools has lead to innovative educational scenarios and mediates, with significant advantages, how children and young people express themselves. However, there are important risks associated with the use of the Internet and ICT! Cyberbullying is an emerging problem in our schools and society, requires research and dissemination to parents and teachers who do not know how to deal with the new dangers that today lurk children and students. In this article it is presented the project Camouflage and safety in the virtual World, supported by Erasmus + 2015-1-PL01-KA201-016817, implemented by a Consortium including Poland (coordinator), Bulgaria, Cyprus, Greece, Portugal and Turkey. Also it is described a study carried out within the framework of the project, which aimed to know the experience about cyberbullying of students, teachers and parents, in different countries, through a questionnaire built for this purpose. Results point that there are differences in the mean values of the dimensions of cyberbullying analysed, knowledge about what is cyberbullying, occurrences, knowledge what to do, training needs, and that there are differences between the perceptions of cyberbullying of students, teachers and parents. Gender differences were also found in the dimension related to training needs.

Keywords: Cyberbullying, Information and Communication Technology, perceptions of students, teachers and parents

Investigación sobre CYBERBULLYING en Portugal y Europa - algunos programas, proyectos y las percepciones de los estudiantes, profesores y padres

Resumen: El avance de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación (TIC) representa enormes ventajas para la vida de la escuela y para la vida de las familias y de los jóvenes. Los niños y las niñas carecen, sin embargo, de herramientas que sustenten el desarrollo de una ciudadanía digital. En la actualidad se reconoce que también existen riesgos importantes asociados al uso de Internet y de las TIC. El cyberbullying es un problema emergente en nuestras escuelas, sin embargo, la investigación y divulgación sobre el tema es escasa, además de que padres y profesores desconocen los nuevos peligros existentes y, por tanto, no disponen de instrumentos para poder afrontarlos. En este artículo referimos diversos artículos de Portugal y Europa, más concretamente, presentamos, por un lado el proyecto "*Camouflage and safety in the virtual World*", financiado por el programa Erasmus + 2015-1-PL01-KA201-016817, con Polonia (coordinación), Bulgaria, Chipre, Grecia, Portugal y Turquía. Por otro lado, se describe un estudio, llevado a cabo en el ámbito del citado proyecto, que tiene la intención de conocer la experiencia sobre el cyberbullying de los estudiantes, profesores y padres, en

diversos países, a través de un cuestionario construido al efecto. Los resultados obtenidos evidencian que hay diferencias en los valores medios de las dimensiones de cyberbullying analizadas: conocimiento de las características del cyberbullying; ocurrencias; cómo lidiar con la cuestión; necesidades de formación, y que además existen diferencias entre las percepciones de estudiantes, profesores y padres. Igualmente, se constatan diferencias en función del sexo en la dimensión relativa a las necesidades de formación

Palabras clave: Cyberbullying, TIC, Proyectos, Percepciones de los estudiantes, profesores y padres.

Referências

ARICAK, Osman Tolga, Psychiatric symptomatology as a predictor of cyberbullying among university students. *Eurasian Journal of Educational Research*, 34, p. 167-184. 2009.

BELSEY, Bill. *Cyberbullying: An emerging threat to the "always on" generation*. 2006. [Consultado em 14 de Outubro de 2010].

http://www.cyberbullying.ca/pdf/Cyberbullying_Article_by_Bill_Belsey.pdf

Del BARRIO, Cristina. Experiencias de acoso y ciberacoso: autores, autoras, víctimas y consideraciones para la prevención. *Convives*, nº3, Revista Digital de la Asociación CONVIVES, Madrid, Abril, 2013. p. 25-33. 2013.

HINDUJA, Sameer; PATCHIN, Justin. Bullying, cyberbullying, and suicide, *Archives of Suicide Research*, 14: 3, p. 206 – 221. 2010.

HOSTERMAN, K. *Parent and principals' perceptions of cyberbullying in 21st century rural elementary schools*. Doctoral Study Submitted in Partial Fulfillment of the Requirements for the Degree of Doctor of Education. Walden University. Walden Dissertations and Doctoral Studies. 2016.

LI, Qing. Cyberbullying in high schools: a study of students' behaviors and beliefs about this new phenomenon. *Journal of Aggression, Maltreatment, and Trauma*, 19(4), 372-392. 2010.

From <http://new.csriu.org/cyberbully/docs/cbctpresentation.pdf>

MATOS, Armanda; VIEIRA, Cristina; AMADO, João; PESSOA, Teresa, MARTINS, Maria-José. Cyberbullying in Portuguese schools: prevalence and characteristics. *Journal of School Violence*. 2016. doi: 10.1080/15388220.2016.1263796

MCGUCKIN, Connor; CROWLEY, Nial; LEWIS, Christopher. A cross-national perspective on cyberbullying among school pupils in Northern Ireland: a supplement to Mora-Merchan and Jäger (2011). *Current Research Journal of Social Sciences* 5(5): p. 168-176. 2013.

MORA-MERCHÁN, Joaquin; Jäger, Thomas (Eds.). *Cyberbullying. A cross-national comparison* (p.131-145). Landau: Verlag EmpirischePadagogik. 2010. Acessível em www.cybertraining-project.org

NATIONAL CRIME PREVENTION COUNCIL. *Teens and cyberbullying: Executive summary of a report on research conducted for National Crime Prevention Council (NCPC)*. 2007.

NEWHEY, Katrina; MAGSON, Natasha. *A critical review of the current cyberbullying research: definitional, theoretical and methodological issues. Where do we go from here?* Paper presented at AARE International Research in Education Conference, Melbourne, Australia. 2010.

Retrieved August 20, 2012, from <http://www.aare.edu.au/10pap/2521NeweyMagson.pdf>

ORTEGA, Rosario; ELIPE, Paz; & MORA-MERCHÁN, Joaquin; GENTA, Maria Luisa; BRIGHI, Antonella; SMITH, Peter; THOMPSON, Fran; TIPPETT, Neil. The emotional impact of bullying and cyberbullying on victims: a European cross-national study. *Aggressive Behavior*, 38, p. 342-356. 2012.

PARKS, Peggy. *Cyber bullying*. San Diego: ReferencePointPress. 2013.

PESSOA, Teresa; AMADO, João. Cyberbullying - Questões e desafios atuais. *Edmetic*, 3 (2), pp.29-51. 2014.

PESSOA, Teresa; MATOS, Armanda; AMADO, João; FREIRE, Isabel; CAETANO, Ana Paula. Cyberbullying entre adolescentes y jóvenes portugueses. *Comunicación y Pedagogía*, 297-298. p. 11-19. 2017.

SLONJE, Robert; SMITH, Peter. Cyberbullying: another main type of bullying? *Scandinavian Journal of Psychology*, 49, p.147-154. 2008.

SMITH, Peter; MAHDAVI, Jess; CARVALHO, Manuel; TIPPETT, Neil. *An investigation into cyberbullying, its forms, awareness and impact, and the relationship between age and gender in cyberbullying*. A Report to the Anti-Bullying Alliance. 2006. Retrieved July, 7 2010 from <http://www.education.gov.uk/research/data/uploadfiles/RBX03-06.pdf>

SMITH, Peter; MAHDAVI, Jess, CARVALHO, Manuel, FISHER, Sonja; RUSSELL, Shanett; TIPPETT, Neil. Cyberbullying, its forms and impact on secondary school pupils. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 49, p.376-385. 2008.

SNAKENBORG, John; VAN ACKER, Richard; GABLE, Robert. Cyberbullying: prevention and intervention to protect our children and youth. *Preventing School Failure*, 55(2), p. 88-95. 2011. doi:10.1080/1045988X.2011.539454.

YBARRA, Michele; MITCHELL, Kimberley. *Online aggressor/ targets, aggressors, and targets: a comparison of associated youth characteristics*. *Journal of Child Psychology and Psychiatry* 45:7 (2004), p. 1308-1316. 2004.

WILLARD, Nancy. *I can't see you - you can't see me. How the use of information and communication technologies can impact responsible behavior*. Center for Safe and Responsible Internet Use. 2004.

Retrieved June, 10 2007 from <http://new.csriu.org/cyberbully/docs/disinhibition.pdf>

WILLARD, Nancy. *Educator's guide to cyberbullying and cyberthreats*. 2005.

Retrieved August, 20 2007 from <http://new.csriu.org/cyberbully/docs/cbcteducator.pdf>

WILLARD, Nancy. *Cyberbullying and cyberthreats. Effectively managing internet use risks in schools*. 2006. Retrieved August, 20 2007

Submetido em: 20/12/2017.

Aceito em: 04/09/2018.